

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 3
 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
 Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-639-3

DOI 10.22533/at.ed.393200312

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
 (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CUIDADO INTEGRADO E TERAPÊUTICO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÃO CRIANÇA FELIZ: INTERDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Najara Paiva dos Santos
Izadora Larissa Cei Lima
Thayse Kelly da Silva Martino
Kenielly Daris Pinheiro
Francisca Maynara de Aguiar Bastos
João Paulo Lima da Silva
Jefferson Michael Barros do Rosário
Lucas Deyver da Paixão Lima
Philip Daniel Toth
Felipe Souza Nascimento
Fernando de Souza Lima
Alana Thais do Rosário Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3932003121

CAPÍTULO 2..... 9

APLICAÇÃO DE GENOGRAMA EM FAMÍLIAS COM CASOS DE HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS PARA AUXÍLIO NA CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Lucia Alves de Oliveira Fraga
Andre de Souza Otaviano
Regiani Lucia Riani
Patricia Zandim
Cibele Velloso-Rodrigues
Rodrigo de Paiva Souza
Márcio Luís Moreira de Souza
Gulnara Borja Cabrera
Pauline Martins Leite
Pedro Henrique Ferreira Marçal
Lorena Bruna Pereira de Oliveira
Rafael Silva Gama
Thalisson Artur Ribero Gomides
Érica Barbosa Magueta
Maria Aparecida Grossi
Jessica Fairley

DOI 10.22533/at.ed.3932003122

CAPÍTULO 3..... 20

ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Michel Rodrigues de Carvalho Perroti

Jeanette Janaina Jaber Lucato
Leticia Moraes de Aquino
DOI 10.22533/at.ed.3932003123

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DO miRNA-155 NAS NEOPLASIAS CERVICAIS INTRAEPITELIAIS DE ALTO E BAIXO GRAU: PROSPECÇÃO DE UM BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Alina Laís Almeida de Farias Fernandes
Daline Dias dos Santos
Jose Aníbal Matamoros
Eliane Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.3932003124

CAPÍTULO 5..... 37

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O TIPO DE PARTO

Ana Paula Desplanches dos Santos
Cristina Ide Fujinaga
Maria Eduarda Mendes Fernandes
Cíntia da Conceição Costa
Paula Maria Pankiw
Cleomara Mocelin Salla
Caroline Gianna da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3932003125

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADO FARMACÊUTICO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lohanne Elis Cordeiro Paz
Arcelio Benetoli
Ana Paula Veber
Daniele Priscila da Silva Fardin Assunção
Bruno Rodrigo Minozzo
Geresa Clazer Halila Possagno

DOI 10.22533/at.ed.3932003126

CAPÍTULO 7..... 66

DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Millena Euzébio da Silva
Vitória Araújo de Paiva
Tiago Tsunoda Del Antonio
Joyce Karla Machado da Silva
Camila Costa de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.3932003127

CAPÍTULO 8..... 78

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTINUIDADE NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PARA ALTA HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Flávia Domingues

Raquel Aparecida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3932003128

CAPÍTULO 9..... 90

EFEITOS DA ACUPUNTURA NO SISTEMA AUDITIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elias Victor Figueiredo dos Santos

Carla Karine Figueiredo Lopes

Jadden Rúbia Lima Costa

Maryangela Godinho Pereira Bena

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Bruna Katarine Beserra Paz

DOI 10.22533/at.ed.3932003129

CAPÍTULO 10..... 97

EFEITOS DE UMA SESSÃO AGUDA DE EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO E BIOMARCADORES DE FUNÇÃO RENAL

Walter Pereira Pinto

Rafael Andrade Rezende

Armando Morales Júnior

Luiz Phellipe Dell Aquila

Caren Cristina Grabulosa

Rosilene Motta Elias

Taís Tinucci

Maria Aparecida Dalboni

DOI 10.22533/at.ed.39320031210

CAPÍTULO 11..... 111

EFICÁCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Niciane Bandeira Pessoa Marinho

Francisco Almeida Rocha

Carlecy Rodrigues de Menezes

Lourdes Ramayanne Correia Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.39320031211

CAPÍTULO 12..... 115

ÉSTER DERIVADO DO ÁCIDO GRAXO 18-METIL EICOSANÓICO PARA A REPOSIÇÃO DA BARREIRA LIPÍDICA NATURAL DO CABELO DANIFICADO

Alexandra Macedo Wendler

Fabrcio A. de Sousa

Alaor Pereira Lino

DOI 10.22533/at.ed.39320031212

CAPÍTULO 13..... 126

FOTOEXPOSIÇÃO: EFEITOS DO USO DO LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA EM TECIDOS E LINHAGENS DE FIBROBLASTOS (UMA MINIREVISÃO)

Moisés Henrique Mastella
Melissa Gewehr
Fernanda Barbisan
Margrid Beuter
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Bárbara Osmarin Turra
Danieli Monteiro Pillar
Isabel Roggia
Daíse Raquel Maldaner
Marta Maria Medeiros Frescura Duarte

DOI 10.22533/at.ed.39320031213

CAPÍTULO 14..... 139

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS DE HUMOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS EM 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Anna de Paula Freitas Borges
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Carlos Hiury Holanda Silva
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031214

CAPÍTULO 15..... 147

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Giane Hayasaki Vieira
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Kristen Guilarducci Laureano
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031215

CAPÍTULO 16..... 160

MICRORNAS DO REJUVENESCIMENTO: A ATUAÇÃO DA EPIGENÉTICA NA REGULAÇÃO FENOTÍPICA DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Rafael Carlos Biscaro
Lilian Mussi
Jeanifer Caverzan da Silva
Bianca da Silva Sufi
Giovana Padovani
Lucas Idacir Sbrugnera Nazato
Flavio Bueno Camargo Junior
Wagner Vidal Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.39320031216

CAPÍTULO 17..... 170

O RESGATE DO BRINCAR ATRAVÉS DA SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DA LEI A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Arieny Reche Silva
Alessandra Cristina Camargo Tarraf
Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Beatriz Góes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.39320031217

CAPÍTULO 18..... 181

PACIENTES SÉPTICOS – ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Taylla Rodrigues Chaves
Felipe Nogueira Affiune Silva
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet
Noriberto Barbosa da Silva
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mauro Karnikowski
Leonardo Costa Pereira
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.39320031218

CAPÍTULO 19..... 193

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM

HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2006 A 2015

Clístenes Alyson de Souza Mendonça
Christopher Andersenn de Souza Mendonça
Maria de Fátima Lires Paiva
Regina Maria Abreu Mota
Luana Karonine Cordeiro Castro
Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Diego Raí de Azevedo Costa
Dorlene Maria Cardoso de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.39320031219

CAPÍTULO 20.....206

PERFIL DA INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS NO NORTE EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO SUDESTE

João Vitor Smith Martins

DOI 10.22533/at.ed.39320031220

CAPÍTULO 21.....208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR CAUSAS EXTERNAS EM PALMAS - TO: ANÁLISE DE 2009 A 2018

Amanda Moreno Costa
Laiz Soares Silva
Rayssa Mayra Figueira de Alencar
Delcídes Bernardes da Costa Neto

DOI 10.22533/at.ed.39320031221

CAPÍTULO 22.....224

PRÁTICAS DE CUIDADOS À RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Silvana dos Santos Zanotelli
Danieli Parisotto
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Vanessa Aparecida Gasparin
Andreia Cristina Dall'Agnol

DOI 10.22533/at.ed.39320031222

CAPÍTULO 23.....233

PRESCRIÇÃO DE BISFOSFONATOS PARA MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: INDICAÇÕES E CONFLITOS DE INTERESSE

Bárbara Lacerda de Oliveira Faria
Clarissa Raquel da Silva Gomes
Filipe Salvador Zinatelli Coelho

DOI 10.22533/at.ed.39320031223

CAPÍTULO 24.....241

PROGRAMA DA PRESSÃO ARTERIAL DA BEIRA BAIXA (ESTUDO PPABB) – FASE 1

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

Francisco José Barbas Rodrigues
Inês Arvana Cheira Mourinha Mira
Tiago Joaquim Rodrigues Bernardes
Ana Teresa Fonseca Gomes
Débora Raquel Fernandes da Silva
Carla Carvalho Simões
Mariana Sofia Venâncio Batista
Sandra Marlene Sousa Rodrigues
Iolanda Cristina Carvalho Martins
Renata Oliveira Fazenda

DOI 10.22533/at.ed.39320031224

CAPÍTULO 25.....262

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Isabela Santana Macedo
Gabriela Santana Macêdo
Edildete Sene Pacheco
Aagna Roberta Rodrigues de Sousa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Alaine Maria da Costa
Jardilson Moreira Brilhante
Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha
Francisca das Chagas de Jesus Soares Oliveira
Gislane de Sousa Rodrigues
Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.39320031225

CAPÍTULO 26.....273

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE GESTANTES UBS JOY BETTS

Vanda Veridiana Cezar Parode
Idiana Vieira Pedroso
Tiele Giovana Almeida Santana
Andrea Janaina Martins de Souza
Gisela Cataldi Flores

DOI 10.22533/at.ed.39320031226

CAPÍTULO 27.....277

REVISÃO SOBRE O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS

Alcione Matos de Abreu
Beatriz Guitton R. B. de Oliveira
Marcelle Feitosa Lemos Malveira
Nathalia Caldas Santos

DOI 10.22533/at.ed.39320031227

CAPÍTULO 28.....	283
TRAJETÓRIA DO INDIVÍDUO AMPUTADO DO PÓS-CIRÚRGICO À REABILITAÇÃO	
Rodrigo Luis Ferreira da Silva	
Bruno Pereira Bandeira	
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.39320031228	
CAPÍTULO 29.....	295
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA	
Izadora Cristina Freitas Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.39320031229	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	306
ÍNDICE REMISSIVO.....	307

PRÁTICAS DE CUIDADOS À RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 11/09/2020

Silvana dos Santos Zanotelli

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/9666571586736582>

Danieli Parisotto

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/0462461622028869>

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/0777467805281716>

Vanessa Aparecida Gasparin

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/1576553310288385>

Andreia Cristina Dall'Agnol

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC
Chapecó - SC
<http://lattes.cnpq.br/1906022423704770>

RESUMO: No Brasil, em 2019, 10,7% dos nascidos vivos eram prematuros, sendo que estes recém-nascidos normalmente necessitam de internação nas unidades de cuidados especiais, responsáveis por desempenhar o cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave, compreendendo assim as Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal e as Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional. A avaliação das práticas de cuidado aos recém-nascidos admitidos nas unidades de cuidados especiais é de total importância, tendo em vista que estes neonatos são expostos a fatores ambientais e suas condições clínicas os tornam pacientes com alto grau de vulnerabilidade. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas de atenção ao recém-nascido, voltadas a promoção do aleitamento materno, em unidades de cuidados especiais, no Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, de caráter quantitativo, realizada a partir da consulta de formulários respondidos por mães de recém-nascidos hospitalizados na unidade hospitalar em estudo. As variáveis se relacionam ao aleitamento materno, bem como orientações recebidas quanto a extração do leite, a capacidade da mãe em auxiliar nos cuidados com o recém-nascido e a realização do contato pele a pele. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e as variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas. Ao total, 66 questionários compuseram o estudo, distribuídos entre os anos de 2016 e 2018. Pode-se perceber adesão às práticas de atenção ao RN que favorecem o aleitamento materno, em

cada ano proposto para análise, porém com queda nas taxas de aleitamento diretamente no peito. Constatou-se também o crescimento nas taxas de contato pele a pele. Contudo, apesar dos resultados positivos, no contexto geral, as práticas de atenção ao RN voltadas ao aleitamento materno e ao contato pele a pele ainda encontram-se limitadas no local do estudo, apesar dos esforços do serviço e das recomendações atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, UTI Neonatal, Neonatologia, Cuidado do Lactente.

NEWBORN CARE PRACTICES IN SPECIAL CARE UNITS

ABSTRACT: In Brazil, in 2019, 10.7% of live births were premature, and these newborns normally need to be admitted to special care units, responsible for providing comprehensive care to serious or potentially serious newborns, thus understanding the Neonatal Intensive Care Units and Conventional Neonatal Intermediate Care Units. The assessment of care practices for newborns admitted to special care units is of utmost importance, given that these newborns are exposed to environmental factors and their clinical conditions make them patients with a high degree of vulnerability. Therefore, this research aimed to analyze the practices of attention to the newborn, aimed at promoting breastfeeding, in special care units, in the West of Santa Catarina. This is a descriptive, retrospective, quantitative study, carried out by consulting forms answered by mothers of newborns hospitalized in the hospital under study. The variables are related to breastfeeding, as well as guidelines received regarding the expression of milk, the mother's ability to assist in the care of the newborn and the realization of skin-to-skin contact. The data were analyzed using descriptive statistics and the variables were described by absolute and relative frequencies. In total, 66 questionnaires made up the study, distributed between the years 2016 and 2018. It is possible to perceive adherence to the practices of attention to NB that favor breastfeeding, in each year proposed for analysis, but with a decrease in breastfeeding rates directly in the chest. There was also an increase in skin-to-skin contact rates. However, in spite of the positive results, in the general context, the practices of attention to the NB aimed at breastfeeding and skin-to-skin contact are still limited at the study site, despite the efforts of the service and the current recommendations.

KEYWORDS: Breast Feeding, Intensive Care Units, Neonatal, Neonatology. Infant Care.

11 O CONTEXTO DO CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADES HOSPITALARES

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define o recém-nascido (RN) entre 0 a 27 dias, e pós RN de 28 dias a 1 ano de vida (BRASIL, 2012a). Faz-se também uma classificação sobre a idade gestacional (IG), sendo esta estipulada pelo primeiro dia do último período menstrual da mulher até o dia do parto. Com isto podemos definir os graus de prematuridade deste RN da seguinte maneira: prematuridade extrema, menos de 32 semanas de gestação; prematuridade moderada, de 32 a 34 semanas de gestação; e prematuro tardio, de 34 a 36 semanas e 6 dias. Ainda podemos classificar o RN como pré-termo quando nasce antes das 37 semanas, a termo quando nasce entre a 37^a e 41^a

semana e 6 dias e ainda pós-termo quando nasce após a 42^a semana de gestação já completa (TAMEZ, 2017).

As Unidades Neonatais são responsáveis pela admissão de RN graves ou potencialmente graves e desempenham o cuidado integral. Estas devem possuir condições técnicas adequadas que deem sustentação e embasamento a estrutura assistencial e a prestação de assistência especializada. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) dispõe de serviços de atenção voltada ao RN em estado de saúde grave ou que possua indícios de risco de morte. Já a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), conhecida também como Unidades Semi-Intensiva, é responsável pelo atendimento de RN que apresentam médio risco que demandam necessidade de assistência contínua, porém a complexidade é menor do que na UTI N (BRASIL, 2012b).

Os RN que são admitidos nas UTIN, estão entre os pacientes com maior vulnerabilidade. Isso se dá pelas condições que estes são expostos nesse momento, sendo as principais, a prematuridade, prolongadas hospitalizações, gravidade das doenças pelos seus sistemas ainda estarem em desenvolvimentos, e ainda o ambiente que é desafiador, pela presença de ruídos, luzes, além do distanciamento entre o binômio, mãe e RN (LEMOINE *et al.*, 2012).

Os padrões de práticas no âmbito de UTIN, são consideradas importantes ferramentas para a garantia da qualidade dos serviços prestados, desde que estas tenham um embasamento científico, definidas como práticas baseadas em evidências. Para serem reconhecidas por sua eficácia, estas devem ter sido vangloriadas em pesquisas recentes, possuir um bom resultado em experiências clínicas, ser avaliadas por especialistas, e por fim ser indicadas como padrão ouro dentro dos serviços. Portanto, os profissionais que trabalham na atenção aos neonatos enfrentam um grande desafio, que é o grande volume de informações na área da saúde, sendo que assim se torna difícil o reconhecimento sobre a relevância e eficácia das práticas (GOMES; WUILLANUME; MAGLUTA, 2012).

Levando em consideração a complexidade e o grande número de informações presentes no cotidiano dos profissionais que atuam nas unidades de cuidados; os dados do ano de 2019 do estado de Santa Catarina, nos quais, dos 97.589 nascidos vivos 10.155 eram prematuros, entre 22 e 36 semanas de IG (TABNET, 2019); além da recomendação do Ministério da Saúde (2014), sobre procedimentos que podem ser adotados ao nascimento para promover o bem-estar do RN, a exemplo do aleitamento materno, fez-se o seguinte questionamento “Quais são as práticas de atenção ao recém-nascido realizadas em unidades de cuidados especiais, em uma unidade hospitalar do oeste de Santa Catarina, voltadas à promoção do aleitamento materno? ”

Nesse contexto, o presente capítulo apresenta parte dos resultados da pesquisa Boas Práticas na Atenção Obstétrica no Oeste de Santa Catarina: uma análise sob a perspectiva da Rede Cegonha, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob número 2.515.832 e CAEE 80244117.7.0000.0118.

2 | CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo, que buscou descobrir a existência de interpelações entre as variáveis que estão sendo avaliadas. Tal proposta apresenta uma forte associação a pesquisas sociais com preocupação de cunho para atuação técnica, e frequentemente solicitadas por organização ou gestores de instituições (GIL, 2017). O campo de estudo foi a UTIN e a UCINCo de uma unidade hospitalar do Oeste de Santa Catarina, compostas de 10 leitos na totalidade, que são destinados para atendimento a RN em situação de prematuridade extrema ou com alguma disfunção clínica, até o 28^a dia de vida. A coleta de dados foi realizada por meio de formulários respondidos pelas mães que tinham seus filhos sob cuidados das unidades de cuidados especiais e arquivados na própria unidade. Destaca-se que o princípio da confidencialidade dos dados coletados foram garantidos, uma vez que os formulários acessados não continham informação de identificação, assegurando o anonimato. O instrumento de coleta de dados utilizado continha as seguintes variáveis: data e local de nascimento, aleitamento materno no peito ou extraído, pretensão materna em amamentar, orientação sobre ordenha manual e contato pele a pele. Os dados foram coletados em 66 formulários que foram preenchidos por mães entre os anos de 2016 e 2018, arquivados na unidade pesquisada e analisados por meio de estatística descritiva, sendo as variáveis descritas por frequências absolutas e relativas.

3 | PRÁTICAS DE CUIDADOS AO RN EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Com relação as práticas de atenção ao RN no local em estudo, pode-se observar que em menos da metade dos casos analisados houve contato pele a pele após o nascimento (43,9%). No que se refere a amamentação, 62,2% das mães não conseguiu amamentar seu filho diretamente ao seio, entretanto, poucos não receberam o leite materno, por meio da extração (13,7%). A totalidade das mães apresentou pretensão para amamentar e recebeu orientações para a ordenha manual. As orientações recebidas relacionavam-se a realizar a ordenha a cada três horas (100%), relaxar e intencionar o pensamento ao RN (54,5%), massagear as mamas (56%) e utilizar a técnica em “c” (89,3%). Da totalidade das mães que preencheram os formulários, 57,5% conseguiram auxiliar nos cuidados com o RN. As demais informações podem ser visualizadas na Tabela 1.

Variáveis	Sim n (%)	Não n (%)
Nascimento no hospital de estudo	65 (98,4%)	1 (1,6%)
Contato pele a pele após o nascimento	29 (43,9%)	37 (56,1%)
RN amamentado no peito	25 (37,8%)	41 (62,2%)
RN recebeu leite extraído da mãe	57 (86,3%)	9 (13,7%)
Pretensão materna para a amamentar	66 (100%)	0
Mãe recebeu orientação quanto a ordenha manual	66 (100%)	0
Recebeu orientação no primeiro dia pós-parto	35 (53 %)	31 (47%)
Mãe auxilia nos cuidados com o RN	38 (57,5%)	28 (42,5%)

Tabela 1 – Práticas de atenção ao RN em unidades de cuidados especiais (n = 66). SC, Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O estudo realizado identificou a frequência de algumas práticas de atenção ao RN, em situações de hospitalização em unidades de cuidados especiais.

A realização do contato pele a pele, ou seja, a adesão à Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru, é uma das garantias para a atenção humanizada ao RN. O Método Canguru no Brasil ganhou seu reconhecimento como política nacional no ano de 2000, potencializando a qualificação da assistência, o acolhimento do RN e sua família, a continuidade da clínica ampliada e o cuidado com a ambiência (BRASIL, 2017).

Uma das possíveis causas apontadas nos formulários do cenário em estudo para a não realização desta técnica, relaciona-se a prematuridade. A prematuridade faz com que as mães tenham que lidar com o medo da perda do filho, a angústia pelo tempo de separação e pela instabilidade clínica do RN (PEREIRA et al., 2015).

Contudo, pesquisas já evidenciam o benefício do contato pele a pele promovido pelo método Canguru e como ele pode favorecer o estabelecimento da amamentação. Estudo realizado em São Paulo acompanhou 36 RN de baixo peso (< 2.000 g), hospitalizados em unidades de cuidados especiais, os quais foram separados em dois grupos: controle e canguru. Pode-se observar uma maior frequência de aleitamento materno exclusivo (AME), nos bebês em que as mães participaram do Método Canguru, quando comparados aos que recebiam cuidados neonatais convencionais. Ainda, os RN do grupo canguru iniciaram a sucção no peito em média três dias antes, quando comparado ao grupo controle (ALMEIDA et al., 2009).

Nesse contexto, fica claro que uma assistência humanizada, preconizando a presença da família, valorização do cuidado materno e paterno e o contato pele e pele, apresentam-se como facilitadores no desenvolvimento de crianças em unidades de cuidados especiais.

Grande parte das crianças incluídas nesse estudo não foram amamentadas no peito, mas receberam o leite extraído de suas mães. Ainda que o ato de amamentar seja uma ação biológica e vista como possível para muitas mulheres mães, se configura como uma prática acompanhada de dúvidas, inseguranças e impotência para outras (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015). A prematuridade e um fator que dificulta a oferta do peito materno ao RN, pois durante este processo encontram-se algumas dificuldades tanto biológicas como psicológicas. Durante o período de internação dos RN nas unidades as mães apresentam problemas para manter ou até mesmo iniciar o aleitamento (BEZERRA, 2017).

Apesar dos conhecimentos sobre os benefícios do AME, sua prevalência é baixa nos RN prematuros, podendo em partes ser explicada pelas rotinas dos cuidados neonatais, sendo estas voltadas para uma assistência totalmente científica e técnica, muitas vezes desestimulando a mãe a manter a proximidade com o RN internado nestas unidades de cuidados especiais, acarretando assim um déficit no aleitamento materno bem como prejuízo a formação de vínculo (CRESTANI et al., 2012). Paralelo a tal situação, encontra-se a possibilidade da extração do leite materno ou ordenha manual para ser ofertado ao RN.

Segundo Pereira et al. (2018), o significado da realização da auto ordenha para as mães se manifesta como uma possibilidade de melhora no quadro clínico do RN, auxílio para a pega no seio materno, bem como a associação com crescimento e desenvolvimento, além de manter e fortalecer a conexão que foi interferida com o nascimento e separação precoce.

As mães que realizam o processo da auto ordenha enfrentam dificuldades na produção de leite, pode haver uma demora na apojadura, associado a falta da sucção da mama e déficit no esvaziamento da mesma. Contudo, sua produção representa a contribuição no transcurso de cuidado e tratamento de seus filhos (PEREIRA et al., 2018).

Durante o tempo de internação do RN, as mães vivenciam a prática da ordenha manual, este ato de ordenhar o próprio leite demanda dedicação. Nesse contexto sabe-se que o estado mental da mãe e a intenção de amamentar são fatores para o sucesso desta ação no início da vida (BEZERRA, 2017). No estudo realizado todas as mães tinham a pretensão de amamentar, construída a partir de experiências prévias, relações sociais e familiares, bem como advindas de assistência profissional durante a gestação. Ademais todas receberam orientação profissional quanto à ordenha manual.

A assistência direcionada a orientações e esclarecimentos à gestante ou puérpera, é de extrema relevância no estabelecimento da amamentação. Conhecimentos como a importância da amamentação para o desenvolvimento do RN e saúde materna, a superioridade do leite materno e sua conferência como imunização natural e o papel do aleitamento materno na construção do vínculo afetivo, foram alguns dos relatos de mães entrevistadas em pesquisa realizada em um hospital universitário no interior de São Paulo (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

Em relação ao auxílio materno nos cuidados com o RN, pode-se perceber que a maioria consegue fazê-los. Essa inclusão materna nos cuidados favorece o vínculo, autonomia e evolução clínica do RN. Contudo, muitos pais não conseguem realizá-lo pela associação do ambiente a um lugar assustador associado a gama de complexas tecnologias ali presentes (FERREIRA; AMARAL; LOPES, 2016).

É consenso entre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Normativa Nacional sobre o Cuidado Neonatal, a Rede Cegonha e o Método Canguru, sobre a garantia para todo RN admitido em unidades de cuidados especiais, o livre acesso de mãe, pai ou cuidador, bem como a sua permanência 24 horas a beira leito durante todo o seu tempo de internação (BRASIL, 2014). Essa aproximação, além de beneficiar o vínculo entre ambos, pode ser uma estratégia de aprendizado para o desenvolvimento de segurança nos cuidados com o RN.

As ações de educação em saúde dentro das unidades de cuidados especiais, tem como objetivo engajar os pais como responsáveis pelo cuidado com seus filhos (COUTO et al., 2018), além de promover o confronto com situação e adaptação às novas condições do RN (SOARES et al., 2016).

A permanência da mãe junto ao seu filho, possibilita a aquisição de saberes tanto de cuidados simples como de cuidados complexos e que a equipe de enfermagem é uma figura incentivadora para a incorporação dos pais neste processo de cuidado, exercendo também um papel de confiança (SOARES et al., 2016).

Nesse contexto, ressalta-se como base para o cuidado o olhar centrado na família, tendo como prioridades para o caminho terapêutico: o suporte, a inclusão nas decisões tomadas e participação dos pais nos cuidados diretos com os RN.

4 | CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CUIDADO ESPECIAL AOS NEONATOS

Os neonatos admitidos nas unidades de cuidados especiais demandam assistência qualificada, com embasamento em evidências científicas. Todo o cuidado prestado aos neonatos, durante sua hospitalização irão impactar na evolução benéfica do seu estado clínico, bem como no desenvolvimento de sua saúde durante as fases da vida.

É crescente a evolução no que diz respeito aos cuidados ofertados a RN em unidades de cuidados especiais, possivelmente alavancados por ações, a exemplo das descritas pela Rede Cegonha. Diretrizes já descritas como potencializadoras do cuidado passam a ser utilizadas cada vez com mais frequência, beneficiando o tempo de permanência de mãe e RN, tendo impacto também no incentivo a amamentação. A enfermagem materno-neonatal desempenha e carrega uma grande responsabilidade, para além do cuidado ao RN, se estendendo também à família e ao contexto sociocultural em que ela está inserida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Honorina de et al. **Impacto do método canguru nas taxas de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos de baixo peso.** *Jornal da Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 86, n. 3, p.250-253, dez. 2009.

BEZERRA, Marcela Jucá et al. **Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação.** *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012.** Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário da União*. 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru:** manual 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COUTO, Camila Santos do et al. **Concepções maternas acerca dos cuidados com o recém-nascido de risco após alta hospitalar.** *Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 2, p.959-966, 2018.

CRESTANI, Anelise Henrich et al. **Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas.** *J Soc Bras Fonoaudiol*, Santa Maria Rs, v. 3, n. 24, p.206-210, 2012.

CRUZ, Mariana Ramalho; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. **Amamentação em prematuros:** conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios Comun.*, São Paulo, v. 84, n. 76, p.76-84, mar. 2015.

FERREIRA, José Hernevides Pontes; AMARAL, João Joaquim Freitas do; LOPES, Márcia Maria Coelho Oliveira. **Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal.** *Rev Rene*, v. 17, n. 6, p. 741-749, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Maria Auxiliadora Sousa Mendes. WUILLANUME, Susana Maciel. MAGLUTA, Cynthia. **Conhecimento e práticas em UTI Neonatais brasileiras:** a perspectiva de seus gestores sobre a implementação e diretrizes clínicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. 2012.

LEMOINE, Jennifer et al. **Using smart pumps to reduce medication erros in the NICU.** *Magazine Nursing for Women's Healthe*. v. 16, n. 2, p. 151-158, 2012.

PEREIRA, Luciana Barbosa et al. **Vivências maternas frente às peculiaridades da prematuridade que dificultam a amamentação.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 1, n. 24, p.55-63, mar. 2015.

PEREIRA, Marcelle Cristine do Rosário et al. **O significado da realização da auto-ordenação do leite para as mães dos recém-nascidos prematuros.** *Rev Gaúcha Enferm*, v. 39, p.01-05, 3 set. 2018.

SOARES, Larissa Gramazio et al. **UTI pediátrica:** o significado do cuidar na perspectiva da mãe. *Cuidado é Fundamental*, v. 5, n. 8, p.4965-4971, dez. 2016.

TABNET. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Nascidos Vivos. 2019. Disponível em: <http://tabnet.dive.sc.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2020.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 26, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76

Acupuntura 23, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Aleitamento Materno 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 86, 89, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Alta Hospitalar 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 231, 289

Amputação 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 293

Arboviroses 111, 112, 113, 114

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 56, 62, 63, 111, 113

B

Barreira Lipídica 115

Biomarcador 30, 99, 100

Bisfosfonatos 15, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

C

Cuidado Farmacêutico 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63

D

Diagnóstico Molecular 30

Doença Renal Crônica 16, 97, 98, 100, 107, 108, 109, 110, 262, 263, 264, 270, 271, 272

Dor 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 48, 49, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 96, 203, 262, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 280, 297

E

Educação em Saúde 54, 57, 58, 60, 63, 78, 80, 89, 204, 230, 274, 275

Envelhecimento Cutâneo 158, 160

Éster 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

Exercício Aeróbico 97, 101, 103

F

Fibroblasto 126, 130, 135, 279

Fotoexposição 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Função Renal 97, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 263, 268

G

Genograma 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Gestação 41, 86, 144, 225, 226, 229, 273, 275

H

Hanseníase 15, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205

Hemodiálise 75, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Hipertensão Arterial 61, 98, 99, 187, 241, 242, 243, 249, 250, 251, 252, 254, 259, 260, 261, 263

Hospitalização 1, 2, 6, 7, 25, 86, 106, 228, 230

I

Idoso 25, 68, 73, 76, 77, 160, 171

Interdisciplinaridade 1, 290, 293

M

Menopausa 15, 144, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Micrnas 158, 159

Mortalidade Infantojuvenil 15, 208, 212

Multidisciplinaridade 1

P

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 78, 81, 144, 225, 228, 273, 274, 275

Práticas Integrativas 20, 21, 23, 24, 28, 29

Q

Qualidade de Vida 16, 3, 20, 21, 26, 27, 39, 60, 75, 77, 90, 95, 233, 234, 235, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 280, 295, 296, 297

R

Reabilitação 26, 75, 77, 95, 204, 235, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

Recém-Nascido 12, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 274

Rejuvenescimento 158

S

Sepse 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Sistema Auditivo 90, 91, 92, 94, 95

T

Transtorno de Ansiedade 295, 302, 305

Transtorno de Humor 141, 142, 145

Transtorno Mental 235

U

Úlcera Venosa 277

Unidade de Terapia Intensiva 78, 79, 80, 88, 89, 226

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020